SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 9 de outubro de 2011

A CRITICA
QUEDA 1

A CRITICA
Árabes querem melhorar negócios com Amazonas 2
ECONOMIA

A CRITICA
Árabes querem melhorar negócios com Amazonas (continuação) 3
ECONOMIA

A CRITICA
ZONA FRANCA 4
ECONOMIA

A CRITICA
Momento especial do Setor 2R 5
ECONOMIA

A CRITICA
Tecnologia 6
ECONOMIA

A CRITICA
Ainda à espera de uma personalidade 7
ECONOMIA

A CRITICA
notas&notas 8
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Editorial 9
OPINIÃO

Manaus, domingo, 9 de outubro de 2011.

QUEDA

Flávia Grosso cai em meio a denúncias

A ex-chefe da Suframa, Flávia Grosso, alvo de inquérito da Polícia Federal e ações do Ministério Público Federal (MPF), não resistiu a mais uma denúncia - de que teria favorecido um irmão com verba da Suframa - e pediu para deixar o cargo.

Árabes querem melhorar negócios com Amazonas

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Inserir produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM) e incrementar o comércio de artigos da biodiversidade Amazônica são algumas possibilidades de negócios criados com a visita ao Amazonas de uma comitiva de diplomatas de 15 países árabes encerrada na última quinta-feira.

Os embaixadores ficaram interessados em produtos alimentícios, matérias-primas para cosméticos e produtos farmacêuticos. Castanha, óleos e essências despertaram grande curiosidade da comitiva, que em Manaus teve encontros de trabalho com o governador Omar Aziz, empresários na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). "O nome Amazônia desperta grande interesse em todo o mundo Árabe e há espaço para crescer o comércio com essa região", avalia o Diretor-Geral da Câmara Árabe-Brasileira de Comércio, Michel Alaby.

Saiba mais

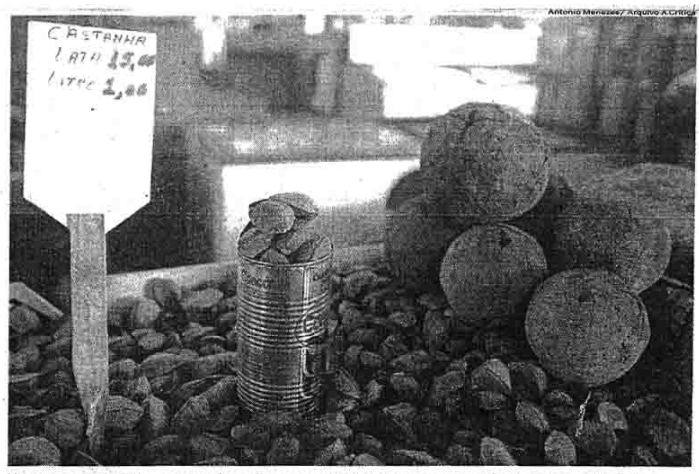
>> Negócios e turismo
O conselho de Embaixadores e Representantes Comerciais do Iraque, Sudão, Jordânia, Palestina , Árabia Saudita, Kwait, Argélia, Tunísia, Emirados Árabes Unidos, Líbano, Marrocos e Omã participaram de reunião de trabalhos com autoridades e fizeram turismo para conhecer as belezas naturais e a gastronomia da região no Amazonas .

As melhores possibilidades estão nos produtos alimentícios, como frutas regionais, concentrados e doces. Do Brasil, por exemplo, os árabes são grandes compradores de milho, soja, açúcar, café, frango e carne bovina. Essa é uma carteira que pode aumentar com os produtos amazônicos.

INTERCÂMBIO
Sobre a Zona Franca, por exemplo, Alaby revela que foram feitas tratativas para que sejam realizadas atividades de divulgação nos países árabes com intuito de formalizar acordos comerciais, trocar informações e experiências com zonas francas locais. Tudo será com objetivo de inserir o PIM num mercado consumidor por excelência, pois quase todos os bens de consumo e de transformação necessários aos habitantes do Oriente Médio são importados.

Nesse aspecto, os embaixadores avaliaram que será preciso crescer o grau de competitividade dos produtos "Made in Zona Franca de Manaus", que enfrentarão chineses e indianos nos equipamentos de média tecnologia e da Europa e Estados Unidos, quando estão em jogo produtos de alta tecnologia.

Michel Alaby chama atenção também para o fato de que em quase todo o mundo árabe existe uma loja de origem inglesa chamada BodyShop que faz muito sucesso comercializando cosméticos, cremes, batons e loções supostamente com matérias-primas da Amazônia. "A propaganda deles é de que são produtos da Amazônia, comprados dos índios Ianomâmis", conta o dirigente da Câmara.



Antonio Menezes/ Arquivo A Crítica

Matéria-prima regional como castanhas e óleos essenciais despertaram grande curiosidade da comitiva árabe

COMÉRCIO HOJE
Atualmente o intercâmbio comercial entre árabes e o Amazonas é muito pequeno, não chega a R$ 200 milhões ao ano e está circunscrito a lâminas de barbear compradas pela empresa Gillete de fornecedores do Egito. No passado havia também uma exportação de cerâmica da indústria IASA, mas foi descontinuada.

Um nicho que também despertou atenção da comitiva de embaixadores é a de produtos madeireiros. Anualmente eles compram de indústrias paranaenses R$ 300 milhões das chamadas madeiras duras.

Árabes querem melhorar negócios com Amazonas (continuação)

Michel Alaby DIRETOR-GERAL DA CÂMARA ÁRABE-BRASILEIRA DE COMÉRCIO

1 Qual o tamanho do comércio entre Brasil e os países Árabes?
Os negócios entre o Brasil e os Países Árabes cresceram muito durante o governo do presidente Lula. No ano passado o Brasil vendeu US$ 12,9 bilhões e comprou, basicamente porque depende de petróleo e fertilizantes, US$ 9,6 bilhões. Para este ano a previsão é de vender US$ 16 bilhões e comprar US$ 12,5 bilhões.

2 Qual a nossa pauta de exportação na relação com os árabes e onde o Amazonas pode se inserir?
Veja, 80% da nossa pauta é constituída de alimentos. Os Árabes compram muito frango, carne bovina, café, soja, milho. Fora disso também compram muito minério e recebem investimentos em infra-estrutura, há muitas construtoras brasileiras trabalhando em países do Golfo em obras de infra-estrutura. As melhores oportunidades para o Amazonas estão nessa área, com alimentos e sucos.

3 A Câmara tem fomentado o incremento desse comércio?
Sim. Vamos completar 60 anos e temos ajudado. A Câmara fica em São Paulo e tem sucursais em Curitiba e na Bahia

4 Poderia criar uma aqui no Amazonas, uma vez que temos uma grande colonia árabe?
Sim, claro. O próprio governador (Omar Aziz) é descendente de árabe e um dos candidatos a prefeito é também descendente não é? Hissa (Abrahim, vereador).

Frases

"80% da nossa pauta é alimento e é ai que o Amazonas pode se inserir"
> Michel Alaby
Diretor-geral da CABC

ZONA FRANCA

Regionalizar modelo é a saída, diz professor

Semana de Economia vai discutir estratégia para desenvolvimento econômico

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A superação do modelo econômico do Amazonas passa pelo investimento em potencialidades regionais, na avaliação do chefe do Departamento de Economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), professor Pedro de Oliveira. A faculdade realiza de 18 a 20 de outubro a II Semana do Curso de Economia, com a temática: "Caminhos para o Desenvolvimento: Estratégia para a Amazônia".

O professor avalia que o entrave do modelo Zona Franca é ser muito dependente do capital estrangeiro. "Qualquer abalo em qualquer parte do mundo, a economia amazonense que caminha abraçada, sofre com isso", diz. "Falo aos meus alunos que começamos o modelo de uma maneira errática, com processo de importação de produtos internacionais acabados, em vez de começar a apoiar uma indústria focada em produtos regional", completa.

O economista acredita que a saída para o crescimento acontece com as crises, onde surgem as soluções. "Tivemos o caso brasileiro com a crise do petróleo, quando o Brasil resolveu se desenvolver na parte de combustível. O mesmo serve para nós, ao desenvolvermos nossas potencialidades através do minério, flora, fauna, água, sustentabilidade". Acima de tudo, Oliveira cita a falta de vontade política que nos coloca num cenário de acomodação econômica.

Euzivaldo Queiroz / Arquivo A Crítica

Professor Pedro de Oliveira defende menor dependência do capital estrangeiro

Serviço

★★★

★ **O QUE**
Semana de Economia da Ufam, com palestras, mesas-redondas, exposição de posters, oficinas e minicursos;

★ **QUANDO**
De 18 a 20 de outubro;

★ **ONDE**
Auditório da Faculdade de Estudos Sociais (FES);

★ **INSCRIÇÕES**
www.portal.ufam.edu.br;

MERCADO DE TRABALHO

O professor de Economia ressalta que os profissionais que se formaram na universidade deram origem ao planejamento regional da Zona Franca.

Ele afirma que o mercado de trabalho aqui ou em outro estado para economistas é promissor, crescendo à medida que o desenvolvimento regional se vai se expandindo.

Faculdade forma nomes promissores

A Faculdade de Ciências Econômicas do Amazonas foi fundada em 1958, por intelectuais como Jefferson Péres, Samuel Benchimol, Oyama Ituassú e Áderson Dutra, que deram sua contribuição inicial ao recém-criado modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). Uma década depois, a faculdade, então independente, foi integrada à recém-criada Fundação Universidade do Amazonas (FUA), hoje Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Personalidades locais foram os primeiros professores que ensinavam voluntariamente os primeiros concludentes, hoje executivos, políticos e empresários como Isper Abrahim, Ritta Bernardino, Serafim Corrêa e Rodemarck Castelo Branco.

A escritora e membro da Academia Amazonense de Letras (AAL), Carmen Novoa Silva, é autora de um opúsculo sobre a história do curso.

Momento especial do Setor 2R

comentar aqui o bom momento que o setor de duas rodas vivencia atualmente. Além da perspectiva do setor de superar neste o ano os resultados obtidos em 2008 - historicamente o melhor em produção e vendas do segmento - estamos presenciando em São Paulo o maior evento da América Latina do setor, que é o Salão Duas Rodas. A expectativa é de alcançarmos 240 mil visitantes nesta edição, o que torna o evento o segundo em número de público dentre as feiras do Brasil.

Grande parte deste sucesso creditamos aos esforços dos fabricantes de motocicletas, todos sediados no Polo Industrial de Manaus, o que pode ser considerado motivo de orgulho para todos os amazonenses, afinal, são produtos 'made in Manaus' sendo expostos e divulgados para o país todo e também para o exterior, apresentando tecnologia e qualidade brasileiras em competição com produtos importados, principalmente da China - produtos esses que ainda têm de mostrar outras competências além dos baixos preços.

O mais importante é a satisfação total do cliente, e isto envolve uma série de fatores, como assistência técnica em redes autorizadas, disponibilidade de peças de reposição, bom preço de revenda e, obviamente, durabilidade e qualidade do produto.

A indústria nacional sofre para manter a competitividade de custos, conforme tenho sempre comentado nesta coluna, e também temos levado propostas ao Governo para diminuir as desigualdades de condições com as empresas de fora, que acabam reduzindo as oportunidades de emprego e investimentos que poderiam estar aqui. Porém, até que tenhamos uma política industrial que venha ao encontro das necessidades das

Paulo Takeuchi
e-mail: paulo_takeuchi@honda.com.br
Não posso deixar de

empresas e do país, nos esforçamos fazendo a nossa parte, que podem ser avaliadas pelo público no próprio Salão Duas Rodas e também na VI Feira Internacional da Amazônia (FIAM), coordenada pela SUFRAMA, onde muitos fabricantes do setor mostrarão toda a sua tecnologia e capacidade em produzir produtos de alta qualidade no PIM.

O mais importante de tudo é o consumidor final, que só tem a ganhar, contando atualmente com mais produtos e opções de fabricantes e também fazendo com que, por meio da competição por uma fatia de mercado, os preços sejam cada vez mais atraentes.

Vou torcer para que possamos ter em breve este tipo de competitividade também no Governo, para que não tenhamos mais que nos conformar com os atuais serviços prestados pelos órgãos, sem termos alternativas para escolher o que consideramos serem as melhores opções.

Ficam todos desde já convidados a conhecer as novidades e os produtos que serão apresentadas no VI FIAM, também para comemorarmos, juntos, o bom momento que o setor tem vivido.

Tecnologia

CT-PIM agora em nova área

Conclusão do Centro Tecnológico está prevista para 2022 e um de seus objetivos é fortalecer a inovação tecnológica

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A construção do parque tecnológico do CT-PIM só deve sair do papel em meados do próximo ano, em nova área da cidade. Agora, num terreno de 73,5 mil m2, no bairro Japiim, próximo ao Distrito Industrial. A anterior, que a Suframa havia cedido a uma construtora, foi transformada em uma área de preservação ambiental de um condomínio. A conclusão de todo o projeto deve acontecer em 2022.

Com a mudança, os projetos básicos e executivos que estavam prontos estão em adequação. Após os ajustes, eles serão enviados para aprovação dos órgãos. "A área é 1/5 da outra, mas dá para instalar o parque. Ele terá outra configuração e disposição dos prédios, já que a outra área era maior, mas a maior parte seria de preservação até porque lá tem dois igarapés", disse o gerente de divisão do CT-PIM, Mário Sobrinho.

De acordo com Sobrinho, o parque visa consolidar o desenvolvimento do PIM, criando uma parte de gestão tecnológica que possibilite a transferência de tecnologia avançada e sua utilização estratégia para formação de *clusters*.

Uma das metas é transformar Manaus num centro competitivo de produção de classe mundial, destacando-se como referência de recursos humanos para atualização em pesquisa aplicada, inovação tecnológica, empreendedorismo e gestão de programa de inteligência competitiva (informação econômica, mercadológica, gerenciamento de banco de dados) e fortalecer o sistema de ciência e tecnologia regional.

Frase

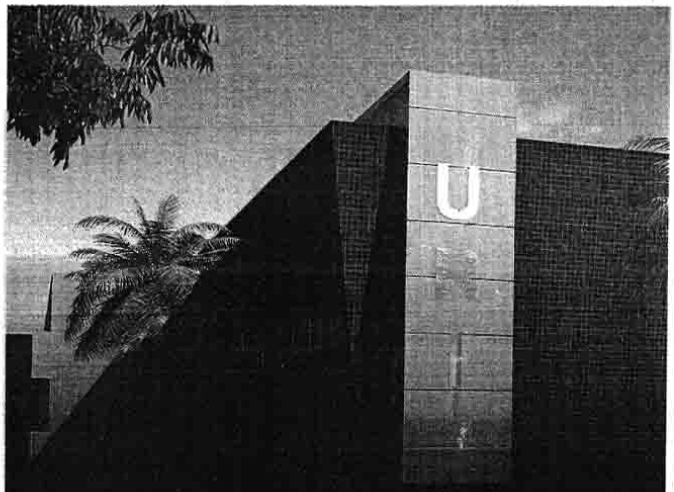
"Uma das metas é transformar Manaus num centro competitivo de produção de classe mundial."
Mário Sobrinho
Ger. do CT-PIM

ESTRUTURA

O parque será composto de quatro unidades e está orçado em R$ 30 milhões. Por enquanto, esbarra na dificuldade de captação e no contingenciamento dos recursos da Suframa. A primeira a ser construída é a Unidade de Gestão Estratégica (UGE), com dois pisos e 3,2 mil m2. A previsão é para ser concluída em 2013. Ela está orçada em R$ 4,5 milhões, dos quais R$ 2,5 milhões serão da Suframa, recurso contingenciado. Hoje, a UGE do CT-PIM funciona em prédio emprestado da Suframa, na Rua Salvador, Adrianópolis.

A segunda é a Unidade de Referência e Inovação em produtos (URI), que já funciona de forma embrionária. Outra é a Unidade de Desenvolvimento Empresarial (UDE) para incubação de empresas, que possui 7,5 mil m2 e capacidade para abrigar até 75 empresas. E a quarta é a Unidade Central Comum, onde serão instalados os auditórios, bibliotecas, espaços para treinamento e apoio a todo o parque tecnológico.

Em números



R$ 6 Milhões
Orçamento anual do CT-PIM, centro que já desenvolveu projetos inovadores como a plataforma OKENA, que permitiu utilizar MP3 em auto-rádio.

R$ 30 Milhões
Valor necessário para a construção do parque tecnológico do CT-PIM, no bairro Japiim, próximo do Distrito Industrial. As obras devem começar em 2012.

40 Funcionários
Com personalidade jurídica própria, o CT-PIM conta com uma equipe contratada pelo próprio centro. A Suframa entra como uma apoiadora do centro tecnológico.

INOVAÇÃO

O parque vai direcionar pesquisas para a área de aplicação no desenvolvimento industrial sustentável, sobretudo, em nichos de mercados sujeitos a um processo acelerado de inovação, como circuito integrados, microssistemas e produtos que usam nanotecnologia.

Segundo o gerente, assim como todas as instituições, o CT-PIM passa por dificuldades financeiras, mas o centro não deixou de firmar convênios. Hoje o centro conta com orçamento de R$ 6 milhões por ano e possui 40 funcionários celetistas. "Estamos trabalhando com recursos de P&D e projetos de parcerias com empresas nacionais e internacionais de empresas instaladas no PIM", contou.

Ainda à espera de uma personalidade

Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) vive essa situação, a despeito de inúmeras manifestações de apoio para que ele ganha status jurídico

Tal como ocorre com o CT-PIM, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) também continua em compasso de espera para uma efetiva atuação. O Centro não tem previsão de quando ganhará personalidade jurídica para funcionar plenamente. Embora tenha havido manifestações de apoio de autoridades do governo federal, em verdade o CBA padece com a falta de vontade política.

Segundo o superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Elilde Mota, a Suframa cumpriu o projeto estruturante do CBA e aguarda uma definição política do governo Federal sobre o centro de inovação tecnológica, para que ele possa cumprir seu papel estratégico: criar outra dinâmica econômica que seja equivalente ou até superior a do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Frase

"Estamos numa situação de definição absolutamente necessária."

Elilde Menezes
Sup. Adjunto da Suframa

Desde abril do ano passado, encontra-se no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para avaliação o Plano de Negócios e o Plano Diretor do CBA, elaborado pela Suframa. A proposta é transformar o centro numa empresa pública. "Estamos numa situação de definição absolutamente necessária. O CBA continua como projeto da Suframa, o que não é desejável, ou como projeto autônomo com identidade jurídica e financeira para funcionar plenamente com flexibilidade e dinamismo", destacou Mota.

PROMESSA

Em janeiro, o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, prometeu, ao visitar Manaus, agilizar a definição da personalidade jurídica do CBA e investir de R$ 80 milhões no Centro. No entanto, até agora nada avançou, por outro lado, ainda este mês deve criar a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), aposta do governo para fortalecer a indústria brasileira diante da competição com produtos importados de alto teor tecnológico. A Embrapaii será uma empresa pública e de partida contará com R$ 30 milhões, mesmo valor necessário para o CBA ter estrutura própria, conforme estimativas da Suframa.

Arquivo A CRÍTICA

No CBA, pesquisas poderão vir a ser transformadas em um bom negócio

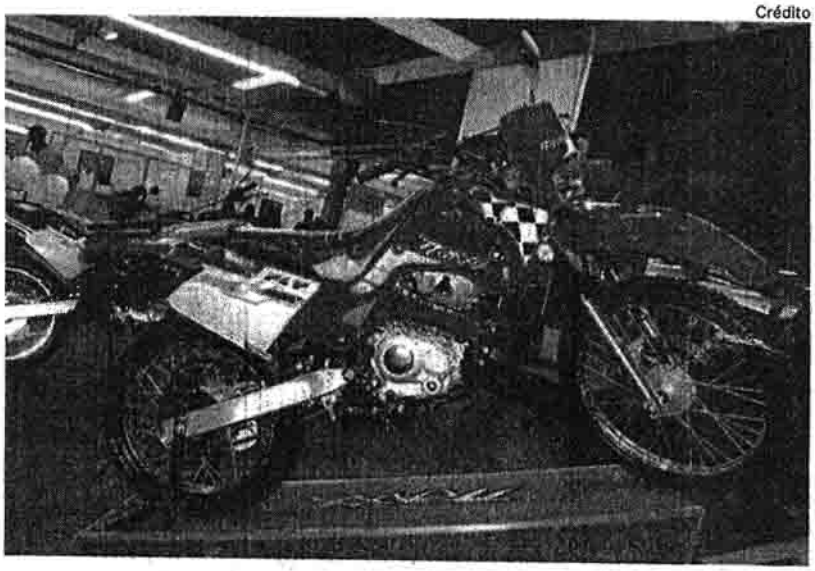
Segundo Mota, o ministro conheceu o CBA inclusive *in loco* e tem se pronunciado favorável ao CBA, mas não tem havido movimentação de ninguém. O superintendente destaca que não dá para ficar no marasmo ou na indefinição. "Todos têm interesse, mas curiosamente ninguém se mexe. Acho que faltam foco e decisão política pública, já que o CBA não fere interesses de ninguém", afirmou.

Enquanto se define a personalidade jurídica, o centro funciona de "forma experimental", oferecendo, por exemplo, serviços laboratoriais, análise microbiológica e ensaios de propriedades físico-químicas. Atualmente, o centro conta com 147 bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O orçamento de 2011 do CBA é reduzido, apenas R$ 3,5 milhões, sendo R$ 3 milhões da Suframa e R$ 500 mil do MCT.

notas&notas

Executivos descontentes com a Zona Franca

Crédito



Há, entre alguns executivos do setor de duas rodas, um certo descontentamento em manter a produção na Zona Franca de Manaus. Esse sentimento foi verbalizado, durante o 11° Salão de Duas Rodas, com todas as letras pelo gerente de rede da Traxx Motos, Airton Pinto da Silva: "Infelizmente, os benefícios fiscais da Zona Franca são imbatíveis", disse ele, deixando claro que, se fosse viável, seria melhor não produzir no Amazonas. Pelos corredores do Parque de Exposições Anhembi, executivos que preferem não ter o nome divulgado admitem que vão acompanhar com atenção a experiência da Shineray, primeira fábrica de motos a ser instalada fora da Zona Franca, em Pernambuco.

Incentivos Está previsto para o dia 27 deste mês a 253ª reunião do Conselho Administrativo da Suframa (CAS). Este é o quarto encontro do Conselho, que já aprovou, em 2011, 178 projetos totalizando investimentos da ordem de US$ 2,113 bilhões, com previsão de geração de 6.231 empregos. Ainda em outubro, agora no dia 31 acontecerá o quinto encontro do Conselho de Administração do Amazonas (Codam), de um total de seis previstos para este ano. No último encontro foram aprovados 36 projetos.

Agências Até o final do ano, o Banco do Brasil inaugurará sete novas agências em Manaus. Uma delas, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Para o próximo ano, o banco planeja abrir mais 12 em todos o Amazonas.

Racional Para o professor de Inovação da Fundação Dom Cabral (BH), a Apple que subsistirá pós Steve Jobs será uma empresa mais racional e menos emocional, uma das características de seu ex-fundador. "Jobs não era

Editorial

Disputa na Suframa

O cargo mais cobiçado e estratégico para o desenvolvimento regional está vago com a saída da economista e servidora de carreira Flávia Grosso da Superintendência da Zona Franca de Manaus. A entrega do cargo foi feita em meio às denúncias de uso indevido dos recursos que estão sendo apurados pelos órgãos competentes.

A autarquia administradora da política de incentivos fiscais do modelo responsável por mais de 95% da economia do Amazonas, com forte influência em toda a Região Norte, está, mais uma vez, em meio a uma disputa política pela direção.

Ao longo de quatro décadas, a Suframa esteve envolvida em vários escândalos que serviram de munição para as correntes contrárias à existência de uma área de incentivos fiscais que ajudou a mudar o perfil do desenvolvimento da região sem a devastação da floresta, como ocorreu em Estados vizinhos.

Vantagens foram obtidas no passado por grupos econômicos em detrimento de outros concorrentes, no cochilo do órgão que controlava a concessão das antigas cotas de importação. Nunca é tarde lembrar que escândalos levaram à extinção da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), recriada sem a importância que possuía no passado.

Os estragos na imagem da Suframa se agravam com os embates de grupos que desejam ter direito à fatia de poder.

Os estragos na imagem da Suframa se agravam com os embates de grupos que desejam ter direito à fatia de poder representada pela autarquia, que tem, entre várias atribuições, o papel técnico na avaliação dos projetos geradores de renda e emprego.

A importância política da autarquia não é rasa e sim a de criar condições para os investimentos.

A importância política da autarquia não é rasa e sim a de promover ou de criar condições favoráveis para os investimentos privados. De divulgar a área de benefícios fiscais que transformou o Amazonas no oitavo maior polo industrial do País, com recordes consecutivos de faturamento e de empregos.

A atração do capital exige regras bem definidas e um ambiente estável que permita a saudável disputa de forma transparente, sem o dedo dos interesses políticos a favorecer este ou aquele grupo. São princípios que moldam a livre concorrência e podem afetar diretamente o emprego de trabalhadores e a geração de receitas para o poder público.